

D. António Couto

DO
LADO
DE
CÁ

DA
MEIA-
NOITE

ATRAVessar A CRISE



PAULUS

PREFÁCIO

Vem agora à tona este pequeno livro, que reúne seis ensaios que julgo significativos para ajudar a viver com esperança, e com esperança superar a crise pandémica que atravessamos, e que nos aperta o peito e a garganta, constringindo-nos a laringe e cortando-nos a alegria e a respiração. Crise pandémica e crise de alma. Urge que a notícia de um Deus e Pai sensibilíssimo, que amorosamente vem ao encontro dos seus filhos para nos retirar do «confinamento» e nos fazer subir para uma terra «boa e espaçosa» (cf. Êxodo 3,8; Salmo 118,5), linguagem que a Bíblia conhece e regista desde há muito tempo, irrigue a terra dura da nossa humanidade e derrube as portas blindadas da autossuficiência do nosso orgulhoso «eu», enclausurado dentro das paredes dos seus determinismos cegos: eu penso, eu decido, eu quero, eu posso, eu compro, eu, eu, eu...

O primeiro ensaio mostra-nos a figura de Jeremias, o profeta que arranca da lama uma flor de amendoeira, e que, no meio das gritantes dificuldades que lhe foi dado ver e viver, se atreve a dizer, não obstante ser ainda escuro, que a meia-noite já passou, que já estamos «Do lado de cá da meia-noite» (1), a caminho da aurora. Não se trata da esperança fácil, que o

comércio político-religioso vende em saldo, e que Jeremias denuncia, mas de uma esperança arrancada da dor e do sofrimento. O segundo ensaio é a surpresa e a novidade, não de uma ideia, mas de um rosto, em que o “bom-dia” precede sempre o *cogito*: «A falta que um rosto faz» (2). O terceiro ensaio é um banho nas águas fundamentais da «Fé, amor e esperança» (3), temáticas antigas e sempre renovadas. O quarto e o quinto ensaios vêm de situações bíblicas significativas que podem servir-nos oportunas lições: «O Êxodo: Deus na crise do povo» (4), e «A fé em tempos de crise: aprender com a Bíblia» (5). Não podíamos, neste contexto, deixar de fora um ensaio que ponha diante de nós a força da Ressurreição de Jesus Cristo: «Leitura meditada das narrativas da Ressurreição» (6).

As principais fontes são naturalmente bíblicas. Mas é constante o diálogo com o pensamento e a cultura.

Faz-nos bem rezar com o Salmista: «Do “confinamento” (*mîn-hammetsar*) invoquei o Senhor, e o Senhor respondeu-me e conduziu-me para um lugar espaçoso (*bammerhab*)» (Salmo 118,5), onde se pode viver e respirar. Desejo ao leitor uma leitura saborosa e proveitosa.

ÍNDICE

PREFÁCIO	5
A FALTA QUE UM ROSTO FAZ	23
A questão do Outro	
é a questão do Ocidente.....	23
1. <i>O senhor “eu”: eu penso,</i>	
<i>eu compro, eu sou visto, eu, eu, eu.....</i>	25
2. <i>A heteronomia, a socialidade,</i>	
<i>a responsabilidade pelo outro</i>	35
A QUESTÃO DO AMOR,	
DA FÉ E DA ESPERANÇA	47
1. A questão do amor	47
2. A nascente da fé:	
Deus acredita em mim.....	54
3. Esperança sem medida.....	62
ÊXODO: DEUS NA CRISE DO POVO	73
1. A vala da memória	74
2. Então Deus ouviu,	
recordou-Se, viu e sabe	77

3. Heterolibertação e heteroconsciência.....	85
4. Da natureza para a Palavra que nos chama e nos diz.....	89
5. E agora, vai!.....	93

FÉ EM TEMPOS DE CRISE:

APRENDER COM A BÍBLIA	99
1. Da confusão à distinção	102
1.1. <i>Babel e Sodoma como paradigmas.....</i>	<i>108</i>
2. Hipertrofia do “eu”	113
3. O «eu» procurado e visitado	116
4. O “eu” obediente e responsável	121
5. A fé abre caminhos novos.....	124
6. Fé e educação	128

LEITURA MEDITADA DAS

NARRATIVAS DA RESSURREIÇÃO	131
1. Relato e anúncio	131
2. A Madalena, o Discípulo Amado e Simão Pedro	135
3. Os Discípulos e Tomé.....	143
4. Sete Discípulos, o Discípulo Amado e Simão Pedro	147
5. Conclusão orante.....	149